

AMBIENTE E ATRATIVOS TURÍSTICOS EM CHAPADA DOS GUIMARÃES

Suíse Monteiro Leon Bordest

1- Introdução

A incessante busca do desenvolvimento sustentável na relação turismo e conservação do Ambiente constitui desafio para os países no mundo atual. A demanda turística na procura de atrativos exóticos para contemplação, aventura e emoções, ou ainda em busca de repouso, eliminação de tensões, reposição de energias, invade regiões potencialmente ricas em patrimônios naturais e culturais, os quais se vêm transformados em matéria-prima do turismo. Cada vez mais, os atrativos turísticos tornam-se objeto de estudo da área acadêmica, interessada entre outros motivos, em pesquisar e aprofundar possibilidades de soluções para os principais problemas resultantes de impactos ambientais ou de formas alternativas para conduzir a atividade turística com conservação. Apesar da distância que existe na prática, entre o turismo e a conservação dos bens patrimoniais, permanece a aspiração de uma convivência saudável deste par de contrários que se atraem e que são motivos de constantes polêmicas.

Particularizando a área turística de Chapada dos Guimarães, reconhecida nacional e internacionalmente pelas suas potencialidades turísticas, este território tem tido seus bens patrimoniais fortemente castigados pelo uso inadequado de suas riquezas. O local de grandes potencialidades para o desenvolvimento sustentável tem na categoria dos recursos naturais (climáticos, hídricos, de relevo, flora e fauna) a sua maior fonte de riqueza turística, além dos patrimônios culturais (danças, folclore, gastronomia, festivais, monumentos históricos, costumes e tradições).

Na verdade, a questão do meio ambiente ainda não sensibilizou profundamente a sociedade e os indivíduos que detém o poder das decisões governamentais na região. Essa inadvertência, no contexto do turismo em Chapada dos Guimarães, vem contribuindo para transformar riquezas naturais em problemas que clamam por

soluções urgentes, pois colaboram para o avanço de erosões, poluições e depredações, que se manifestam de diversas maneiras, mas principalmente nas situações de riscos em áreas de mananciais hídricos, que abastecem outros rios maiores que compõem a importante bacia do Paraguai. Poluído por esgotos e dejetos de várias origens, essas micro bacias, ainda em suas nascentes, sofrem e desencadeiam processos decorrentes de ações impactantes que atingem veredas, vegetação ciliar, espécies vegetais do cerrado e campo, relíquias paisagísticas e comunidades tradicionais que guardam saberes populares. Todos esses componentes do meio ambiente, que geram os atrativos turísticos, correm o perigo de desaparecer, diante da perda de qualidade de vida de seus habitantes e da conseqüente falta de segurança para a demanda turística de procedência regional, nacional e internacional. Os dirigentes governamentais precisam abrir espaços para que a sociedade já sensibilizada possa vencer o desafio de promover o desenvolvimento (com sustentabilidade), sem destruir sua fonte de riqueza.

2- Localização e características naturais

Chapada dos Guimarães teve sua origem num aldeamento de índios, organizado pelo jesuíta português Estevão de Castro, por ordem do primeiro Governador e Capitão General de Mato Grosso, Dom Antonio Rolim de Moura, Conde de Azambuja e depois Vice-Rei do Brasil, em 1751. Situa-se na porção sul do Estado de Mato Grosso, a 64km da capital Cuiabá.

Nesse município, *area de ocupação humana antiga, porém de baixa densidade demográfica, fato que possibilitou sua razoável preservação*, é possível ver e sentir alguns dos principais atrativos para o turismo, decorrentes da interação de condicionantes ambientais analisados por Bordest (1992), cuja descrição apresentamos resumidamente a seguir:

Dentre as diversas características físicas de Chapada destacam-se as escarpas, as serras e os topos que propiciam uma visão panorâmica de expressivo valor paisagístico e estético, esculpidos no relevo de transição entre o Planalto de Guimarães e a Depressão Cuiabana. A maior parte da área turística de Chapada dos Guimarães ocorre em setor dissecado pela alta bacia do Coxipó (BORDEST, op.cit 1992) nas seguintes feições de relevo: *Planalto Conservado, Planalto Dissecado, Patamares e Rampas Coluvionadas, Patamares em Cristas Ravinadas e Depressão Pediplanada*. Tais formas em altitudes médias de 300 a 700m, além da expressividade da beleza cênica, é também responsável pela ocorrência de temperaturas mais amenas em relação à área vizinha.

Rochas muito antigas que datam das primeiras eras da história geológica da terra estão aqui representadas pelas estruturas sedimentares da bacia do Paraná sobrepondo as rochas pré-cambrianas do Grupo Cuiabá, dando sustentação aos solos predominantemente arenosos e profundos no Planalto, e aos solos rasos e concrecionários da Depressão Cuiabana, os quais sustentam uma significativa vegetação de cerrado, cerradão, mata de encosta, mata galeria e veredas de buritis.

Integrando a hidrografia que compõe a Bacia do Alto Paraguai, uma infinidade de canais de 1ª e 2ª ordem de grandeza modelam o relevo. As águas constituem os processos erosivos que esculpem formas em cachoeiras, saltos e corredeiras, entre outros recursos hídricos que tomam parte nesse cenário de possibilidade turística.

A potencialidade ao turismo sem restrições de épocas, odorrendo durante todo ano tem como uma de sua explicação nas características climáticas regionais. Clima Tropical quente-subúmido (conforme a classificação de NIMER, 1988), com estações alternadas de chuva e seca, sendo a época chuvosa entre outubro e março, cuja média anual fica entre 1500-1750mm. A época de insuficiência de chuva acontece entre os meses de abril a setembro, num período de 5 a 7 meses, dos quais, 4 a 6 meses são as vezes muito secos, coincidindo com os

meses de inverno e início da primavera. As temperaturas mais elevadas ocorrem no final da estação seca, em setembro e outubro, com máximas diárias superiores a 38°C. As temperaturas mais amenas ocorrem nos meses de junho e julho. O inverno é brando, mas, esporadicamente, nos invernos mais rigorosos as mínimas diárias podem chegar próximo a 0°C nas áreas de altitude elevada. A média anual de temperatura fica em torno de 24°C. A ausência de maior rigor no fator climático favorece ao turismo em Chapada durante todo o ano.

Todas estas características do ambiente natural, reunidas em relações ecossistêmicas, favorecem ao *turismo*, que hoje se posiciona entre as principais atividades econômicas do Município.

3- Diagnóstico e Prognóstico do Turismo

3.1 Diagnóstico

Considerando a necessidade da participação ativa da sociedade no planejamento ambiental, entendemos que atualmente, a comunidade de Chapada precisa aumentar seu interesse e conhecimento sobre a situação da atividade turística no município. Os trabalhos realizados pela autora (1984, 1998, 1999), conduzem à seguinte síntese do diagnóstico: No que diz respeito a *oferta*, os atrativos turísticos em Chapada dos Guimarães encontram-se principalmente na categoria de *bens naturais* representados pelos recursos hídricos, minerais, de fauna e flora. A interação deste conjunto possibilita associações de *espaços singulares* valorizados por extraordinária beleza cênica. Mas, ressaltam-se também os atrativos históricos e culturais como os da arquitetura, do folclore, das crenças, das danças, da gastronomia, entre outros.

Ainda predomina em Chapada o *turismo espontâneo* (PCBAP, 1999) voltado principalmente para a contemplação da paisa-

gem que reúne variedade de formas paisagísticas de relevo, flora e fauna silvestre. Destaque é dado para os balneários de rios, cachoeiras e corredeiras, tradicionalmente utilizados para o descanso, pelos cuiabanos e chapadenses. Mais recentemente, destacam-se os festivais, particularmente o *Festival de Inverno*, que reúne durante uma semana, em espaço reduzido, milhares de pessoas, ocasionando para muitos moradores transtornos em seus hábitos cotidianos. Outro destaque, a partir da década de 80 é para a condição de *segunda moradia* de residentes de Cuiabá e vizinhança. Centenas de pessoas acorrem para as casas de veraneio nos feriados, dias santo, finais de semana prolongados, causando problema, por não estar a cidade ainda preparada para acolher um grande número de visitantes. Apesar da predominância da modalidade *lazer*, iniciativas isoladas começam a esboçar atividades para o desenvolvimento do *ecoturismo*, uma vez que a sensibilização diante das questões ambientais presentes em nossa sociedade atual tem gerado uma preocupação cada vez maior em relação ao meio ambiente e uma nova postura perante ele. O turismo sustentável tem estado presente em todas as novas orientações turísticas, como pode-se observar na Política Nacional de Turismo do Brasil, conforme lembra Ansará, (2.000), mas é preciso ressaltar que esta nova disposição ainda está longe de sensibilizar a todos.

Tratando-se das potencialidades Turísticas é preciso lembrar que a maior parte da área de turismo em Chapada é também *área de risco ambiental* conforme Bordest,1992 que as definiu em diferentes níveis de restrições e capacidade de uso. Algumas são de alto risco ambiental e por isso são consideradas áreas intangíveis das Unidades de Conservação. São áreas de legais impedimento ao uso, mas nem sempre respeitadas. *É o caso dos anfiteatros e ruiniformes* na base da escarpa, aos quais mesclam-se os *buritizais* que anunciam a presença de nascentes de rios. Ou ainda *dos canyons de vales profundos*, como Portão do Inferno, Mata Fria, que abrigam matas e cerrados.

Locais das *cachoeiras, saltos e corredeiras*, com piscinas naturais, como Véu de Noiva, Independência, Andorinha, 19 de Novembro,

Pedra Furada, Cachoeirinha e Pulo oferecem balneários muito frequentados, mas que precisam ser monitorados. Locais de *topos de morros e runíformes como São Jerônimo e Cambambe* são atrativos regionais, cujas visitas só devem ser mantidas com severas restrições ao uso, como Aróejare, Casa de Pedra que apresentam *cavernas, grutas, drenagem subterrânea*. É também o caso dos locais de formas esculpidas no relevo conhecidas como: Curral de Pedras, Cidade de Pedras no contorno da escarpa, que permitem ao turista a convivência com runíformes, inscrições rupestres e mirantes de rara beleza.

Complementando a variedade de pontos turísticos naturais destacam-se também os pontos históricos e culturais que contam a história do trabalho e aprimoramento intelectual dos seres humanos, na construção do conhecimento da gente chapadense: a Igreja de Santana, único testemunho significativo da arquitetura setecentista na região, a praça central, as casas coloniais, o muro do cemitério, a aldeia velha. Além disso, as crenças religiosas, as músicas e danças, como as do congo, siriri, S. Gonçalo e catira; a culinária e o artesanato que possibilitam ao visitante um encontro com a cultura local.

Os serviços turísticos básicos ofertados não são independentes de outras formas de serviços de um município. No turismo, o serviço, que se refere à *performance* de determinadas tarefas necessárias a atender as necessidades dos turistas, como o gerenciamento, operação de recepção, arrumação e limpeza, manutenção, abastecimento de comida e bebida para funcionar como hotel, necessitam de qualidade. A qualidade do serviço pode ser mensurada pela operação da performance dos empregados, pela cordialidade e presteza no atendimento etc, e são imprescindíveis, independentemente da categoria de nível do alojamento.

Conforme dados coletados no PCBAP sobre investimentos privados, Chapada dos Guimarães contava, em 1996, com os seguintes estabelecimentos de hospedagem: 6 hotéis, 1 albergue. Na gastronomia havia, 8 restaurantes, dezenas de bares. Quanto aos investimentos

públicos contava com: 1 estrada asfaltada a MT 261, várias estradas vicinais e 1 campo de pouso. Quanto ao saneamento urbano dispunha de 1 banheiro e água tratada para consumo público, fornecida pela SANEMAT.

Atualmente, os serviços de alojamentos e gastronomia ampliaram-se e ocorrem em pontos turísticos estratégicos da cidade e seu entorno, mas ainda são insuficientes para atender à demanda em dias de grande movimento.

Quanto a *demanda*, nota-se que a *procedência* dos visitantes que buscam Chapada dos Guimarães constitui-se, principalmente, de pessoas que vêm de áreas vizinhas, como Cuiabá e Várzea Grande. Outros procedem de Rondonópolis, Cáceres, Jaciara, Muitos vêm de outros Estados brasileiros : São Paulo, Goiás, Minas Gerais. Outros de países europeus ou de países americanos do norte e do sul, além de representantes de povos asiáticos. Os estrangeiros, de modo geral, têm como meta conhecer o Pantanal, o pacote turístico inclui pouco tempo, geralmente um dia em Chapada. As empresas de turismo da cidade oferecem opções de roteiros turísticos para locais de atrativos. As empresas sediadas em Cuiabá possuem pacotes turísticos que incluem Chapada no roteiro.

Quanto ao fluxo temático podemos dizer que localmente o maior movimento ocorre entre Cuiabá e Chapada pela rodovia Emanuel Pinheiro e, como já ficou esclarecido, em épocas de festividade ou para as cachoeiras em dias de muito calor térmico. No mês de julho os hotéis ficam *lotados de turistas de visitaçãõ*. O fato se repete no Ano Novo e Carnaval. Não existe época de baixa temporada em Chapada, mas sim de alta e de média. Quanto ao Parque Nacional a fiscalização ainda é precária nos locais de visitaçãõ. O Terminal Turístico, embora pertença ao município de Cuiabá e esteja sob seu controle, não foge à responsabilidade de Chapada.

No que tange a segmentação de mercado, Chapada dos Guimarães apresenta grande variedade de atrativos turísticos

que podem ser agrupados em diferentes segmentos mercadológicos, mas, embora o Lazer seja a principal causa da visita, ainda é pouco discutida a identidade turística mercadológica desse quadrante.

Segundo o professor Mário Beni ...os mercados constituem um sistema de informações que permite milhares de agentes econômicos, produtores e consumidores, até certo ponto isolados entre si, tomar as decisões necessárias para que a sociedade toda possa alcançar as três eficiências – atributiva (o que produzir), produtiva (como produzir) e distributiva (de quem consumir).

O mercado depende da demanda e da oferta. De modo geral, a demanda turística é influenciada por vários fatores: preço dos produtos complementares, renda, disponibilidade de tempo livre, condições climáticas, nível de investimentos em promoção do produto, modismo e fatores aleatórios, como catástrofes naturais ou artificiais (Ansará, op cit)

Entendemos que do ponto de vista da *demanda* Chapada dos Guimarães enquadra-se no segmento de Turismo local, de curta distância, de pequena cidade.

Do ponto de vista da *oferta* pode ser segmentado a partir de fatores geográficos como turismo de área serrana; motivada para o lazer, a aventura e os eventos. Há forte tendência ao turismo ecológico aliada à educação ambiental.

Com base no critério adotado pelo PCBAP Chapada inclui-se no tipo de *turismo paisagístico* adotado para as áreas de planaltos e serras da BAP. Seguindo ainda o critério do PCBAP, destacam-se em Chapada, como principais *formas* de turismo, o *de massa* que reúne grande número de pessoas em curto espaço de tempo e área. É este o caso do *lazer* do Terminal Turístico, do *Turismo de eventos* dos festivais de música, da *acorrída* para Chapada nos fins de semana prolongados etc. Ainda o PCBAP considerou o Ecoturismo como perspecti-

va para novas modalidades de Turismo no Município, que já começa a se esboçar com algumas tentativas de alternativas ao turismo tradicional e massificante, oferecendo opções de passeios e caminhadas ecológicas, em trilhas, aos centros culturais, às comunidades tradicionais, etc.

3.2- Prognóstico

O prognóstico turístico de Chapada dos Guimarães deverá apresentar algumas modificações a curto, médio e longo prazos, somando-se os esforços do empresariado à vontade e ação política municipal com diretrizes prioritárias para a atividade turística. Nesse sentido deverão ser tomadas providências quanto aos equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, restaurantes e bares, áreas de lazer e entretenimento nos roteiros turísticos. A preservação dos recursos culturais, religiosos e naturais, assegurando a imagem turística, implicará na priorização do desenvolvimento sustentável, dentro de critérios de compatibilidade ecológica, sócioeconômica e cultural. O receptivo deverá atender às expectativas criadas ao consumidor pela propaganda realizada, evitando-se frustrações. O sucesso da implantação de novos empreendimentos ou negócios dependerá dos estudos de viabilidade econômica e planejamento. Para isso a infra-estrutura turística deve atender aos requisitos da atividade turística, avaliada em quantidade e em qualidade. Existe a necessidade de maior comprometimento e participação da comunidade nas ações para o desenvolvimento, a estruturação e a organização do turismo já existente, integrando outras formas de turismo ao município especialmente o ecoturismo.

Chapada dos Guimarães já é turisticamente ativa, recebe com relativa regularidade os urbanos que buscam espaços para aliviar tensões do dia a-dia.

As ações do município precisam traçar urgentemente *diretrizes básicas para o desenvolvimento turístico*, dentro de um Plano para o

Município, que priorize aquilo que tradicionalmente já vem sendo prática local: o lazer em Chapada dos Guimarães. É necessário reunir esforços para que a gestão administrativa viabilize sugestões, algumas delas debatidas há décadas, tais como:

- Preservar e recuperar o centro antigo da cidade
- Promover paisagisticamente as margens do córrego Prainha
- Arborizar as ruas dos novos loteamentos
- Sinalizar estradas e caminhos, locais de acesso aos atrativos
- Promover o levantamento do patrimônio urbano dotando-o de infra-estrutura básica
- Possibilitar a qualidade de equipamentos e serviços para o turismo
- Adequar os atrativos para um programa histórico-cultural
- Facilitar o desenvolvimento do ecoturismo
- Promover um programa de marketing confiável
- Fiscalizar e punir os infratores, impedindo a construção de obras de grande porte que agridam ao ambiente
- Incentivar a educação ambiental capaz de promover a sensibilização, conscientização turística e ambiental
- Implementar a estrada parque entre Cuiabá e Chapada
- Possibilitar uma gestão ambiental em sintonia entre empresariado, poder público e comunidade.

6- Consideração Finais

Estrangulamentos e possibilidades se contrabalançam na fase atual do desenvolvimento turístico em Chapada. São visíveis as situações de impactos ambientais de diversas origens na paisagem, inclusive aquelas provocadas pela própria atividade turística. O bom senso deverá prevalecer para que os atrativos, propiciados pelos bens naturais e patrimoniais de Chapada, continuem a existir para garantir a manutenção dos ecossistemas em sua biodiversidade, a preservação da diversidade cultural e para demonstrar que os seres humanos podem evoluir sensibilizados para uma postura interativa com o mundo em que vivem..

Bibliografia

- ANSARÁH, M. G. R. *Turismo Segmentação de Mercado*. São Paulo, Cultura, 2000.
- BENI, M.C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo, SENAC, 1998.
- BORDEST, S.M. L. *Riscos Ambientais na Alta Bacia do Rio Coxipó-MT*. Tese de Doutorado UNESP, Rio Claro, 1992.
- _____. *Turismo e Conservação Ambiental: Bens Patrimoniais. Mato Grosso. Brasil*. In: IGU Regional Conference 98 The Atlantic: Past, Present and Futurs. Lisboa, August 30- September 2, 1998. Lisboa-Portugal, 1998.
- _____. *Turismo e conservação da natureza na Chapada dos Guimarães: a difícil convivência*. In: Turismo e Meio Ambiente. Fábio Perdigão Vasconcelos (org.) Fortaleza, UECE, 1998.
- _____. *Geomorphologic Features and Tourist attractiveness in Chapada dos Guimarães district Brazil*. In: Regional Conference on Geomorphology, Rio 99. IAG, IGEO, UFRJ, July 17-22, Rio de Janeiro.1999.
- BORDEST, S.M.L., MACEDO M. e PRIANTE, J.C.C. *Matutando Turismo Cuiabá*, EdUFMT, 1999.
- IGNARRA, L.R. *Fundamentos do turismo* São Paulo : Pioneira 1999.
- NEVES, J. E. de S. *Chapada dos Guimarães*. Cuiabá. Gráfica da UFMT. 1980.
- NIMER, E. *Clima*. In: Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Diretoria de Geociências, 1998.